

**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-graduação em Sociologia**  
**Disciplina: Sociologia do Espaço Público**  
**Profa. Dra. Fraya Frehse**

### **Seminário 9**

**Priscilla Brossi Gutierre**

(número USP: 6251151)

São Paulo, 28 de maio de 2024

**Bourdieu, Pierre et al. ([1993] 2003). *A miséria do mundo* [“Efeitos de lugar”]. Trad. M. S. Soares Azevedo et al. Petrópolis: Vozes, pp. 159-166**

### **Biografia do autor**

Pierre Bourdieu foi um filósofo e sociólogo francês. Nascido na região dos Pireneus, em 1º de agosto de 1930, formou-se em filosofia na École Normale Supérieure, em Paris. Em 1954, começa a dar aulas. Primeiro foi professor no Lycée de Moulins, depois professor assistente na Faculdade de Letras de Argel (1958-1960) e na Faculdade de Letras de Paris (1960-1961). As experiências vividas na Argélia o aproximaram dos estudos sociológicos aos quais passa a se dedicar<sup>1</sup>. Em 1964, torna-se diretor do Centro de Sociologia da Educação e da Cultura (EHESS-CNRS) e diretor de estudos da Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais. Em 1981, torna-se catedrático de sociologia no Collège de France<sup>2</sup> (cargo que ocupou até a aposentadoria, em 2001). Suas áreas de investigação foram variadas em torno de uma teoria baseada nas noções de “capital” e “habitus”<sup>3</sup>. Compreendia a estrutura social como sistema hierarquizado de poder e privilégio<sup>4</sup>. Autor de mais de 40 livros que se dedicaram a refletir sobre temas da

---

<sup>1</sup>BOUVERESSE, Jacques. *Pierre Bourdieu (1930-2002)*. [https://www.college-de-france.fr/sites/default/files/documents/pierre-bourdieu/UPL8389512367678053836\\_cdfa005\\_75.pdf](https://www.college-de-france.fr/sites/default/files/documents/pierre-bourdieu/UPL8389512367678053836_cdfa005_75.pdf)

<sup>2</sup> Artigo do Collège de France. *Pierre Bourdieu: Biographie et Publication*. <https://www.college-de-france.fr/fr/chaire/pierre-bourdieu-sociologie-chaire-statutaire/biography>

<sup>3</sup> Nota de Les Editions du Seuil. *Pierre Bourdieu*. <https://www.seuil.com/auteur/pierre-bourdieu/802>

<sup>4</sup> SETTON, Maria da Graça Jacinto. *Uma introdução a Pierre Bourdieu*. Revista Cult, <https://revistacult.uol.com.br/home/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>

sociologia geral, sociologia da cultura, educação e mídia, sociologia política e econômica. Faleceu em 23 de janeiro de 2002, em Paris.

## Contexto

O texto aqui analisado *Efeitos de lugar*, de Pierre Bourdieu, integra o livro *A miséria do mundo*, obra coletiva que reúne contribuições de outros autores: A. Accardo, G. Balazs, S. Beaud, E. Bourdieu, P. Bourgois, S. Broccolichi, P. Champagne, R. Christin, J-P. Fager, S. Garcia, R. Lenoir, F. Oeuvarard, M. Pialoux, L. Pinto, A. Sayad, C. Soulié, L. Wacquant.

O livro foi originalmente publicado na França, em 1993, por Éditions du Seuil, sob organização de Pierre Bourdieu (que também é autor de outros textos publicados no livro, além de *Efeitos de lugar*). A edição brasileira analisada aqui data de 2008 (7ª edição), publicada pela Editora Vozes.

*A miséria do mundo* é resultado de um trabalho de pesquisa sociológica, dirigido por Bourdieu, que tomou três anos, período em que foram conduzidas diversas entrevistas com homens e mulheres na França tendo como objetivo "compreender as condições de produção das formas contemporâneas de miséria social" (como indicava texto na quarta capa da edição francesa)<sup>5</sup>.

Bourdieu abre o livro se dirigindo ao leitor, uma introdução onde conta as motivações e os compromissos científicos que pautaram a condução das entrevistas e das análises feitas a partir delas. "(...) Entregamos aqui os depoimentos que homens e mulheres nos confiaram a propósito de sua existência e de sua dificuldade de viver. Organizamo-los e os apresentamos com o objetivo de conseguir do leitor que lhes conceda um olhar tão compreensivo quanto o que as exigências do método científico nos impõem e nos permitem conceder-lhes (...)” (p. 8).

Ao final do livro, no capítulo “Compreender”, Bourdieu se dedica à "exposição detalhada dos pressupostos epistemológicos das operações de pesquisa, da transcrição e da análise das entrevistas” (p. 8)

---

<sup>5</sup> Lumni Enseignement do Institut National de l’Audiovisuel. *Pierre Bourdieu et La Misère du monde (1993)*. <https://enseignants.lumni.fr/fiche-media/0000000675/pierre-bourdieu-et-la-misere-du-monde-1993.html>

## Conteúdo do texto

### 1. Tema

O lugar em suas dimensões físicas (geográficas, espaciais) e suas dimensões sociais. Como as estruturas de poder (capital econômico, político e cultural) afetam as noções dos lugares e determinam as vidas de quem neles habitam.

### 2. Problema abordado no texto

O lugar deve ser compreendido a partir da análise da relação entre estruturas do espaço social (campo) e as estruturas do espaço físico. “(...) Não se pode romper com as falsas evidências e com os erros inscritos no pensamento substancialista dos lugares a não ser com a condição de proceder a uma análise rigorosa das relações entre as estruturas do espaço social e as estruturas do espaço físico”. (p. 159)

### 3. Principais teses

Para compreender uma localidade e seus agentes sociais seria necessário ir além dos estereótipos, ou ideias pré-concebidas sobre uma determinada sociedade, ou extratos dessa sociedade. O autor exemplifica com a ideia de “subúrbios” ou guetos” para explicar que essas não são realidades estanques e, sim, ideias de lugares construídas, projetadas, mas que não necessariamente explicam todas as facetas daquela realidade, ou seja seriam **"não 'realidades"** (p. 159; aspas do autor com grifo meu). A observação empírica não bastaria. Seria necessário buscar as evidências **em outro lugar** (p. 159; grifo meu).

O poder sobre o espaço físico que a posse proporciona se manifesta na relação entre o espaço físico apropriado pelos agentes sociais e a estrutura espacial de distribuição de bens e serviços (públicos e privados). “(...) Os agentes sociais que são constituídos como tais em e pela relação com um espaço social (ou melhor, com campos) e também as coisas na medida em que elas são apropriadas pelos agentes, portanto constituídas como propriedades, estão situadas num lugar do espaço social que se pode caracterizar por sua posição relativa pela relação com os outros lugares (acima, abaixo, entre, etc.) e pela distância que o separa deles (...)”. (p. 160) “(...) É na relação entre a distribuição dos agentes e a distribuição dos bens no espaço que se define o valor das diferentes regiões do espaço social reificado”. (p. 161)

Deixar-se levar apenas pelos estigmas dos lugares (positivos e negativos) pode ser uma armadilha para compreensão da realidade. “(...) aceitando-os como tais condena-se a deixar escapar o essencial (...)”. (p. 161)

A maneira como um determinado espaço físico apropriado passa a ser interpretado pode levar a consolidação de estruturas mentais. “(...) Como o espaço social encontra-se inscrito ao mesmo tempo nas estruturas espaciais e nas estruturas mentais que são, por um lado, o produto da incorporação dessas estruturas, o espaço é um dos lugares onde o poder se afirma e se exerce (...)”. (p. 163)

Os diferentes campos são atores de disputas pelo espaços, cujos resultados podem ser ganhos de localização, ganhos de posição ou de classe, ganhos simbólicos de distinção e ganhos de ocupação (ou de acumulação). “(...) A capacidade de dominar o espaço, sobretudo apropriando-se (material ou simbolicamente) de bens raros (públicos ou privados) que se encontram distribuídos, depende do capital que se possui. O capital permite manter à distância as pessoas e as coisas indesejáveis ao mesmo tempo que aproximar-se de pessoas e coisas desejáveis (...)”. (p. 163-164)

As disputas pela apropriação do espaço podem ser individuais ou coletivas. O sucesso dessas disputas depende do capital acumulado. (p. 165)

#### **4. Objeto empírico**

O lugar (espaço físico e espaço social) como estrutura social, política e econômica que compõe e molda a sociedade.

#### **5. Orientações teóricas**

No texto, Bourdieu utiliza conceitos de sua própria obra tais como “campo” (p. 160, 163), “capital cultural” (p. 162), “capital social” (p. 165), “distinção” (p. 162) e “habitus” (p. 163).

#### **6. Estrutura argumentativa**

O autor inicia sua argumentação afirmando que para compreender a realidade de um determinado lugar é preciso ir além da mera observação *in loco* ou a partir de ideias pré-concebidas. “(...) para romper com as ideias recebidas e o discurso corriqueiro, não basta, como algumas vezes se quer acreditar, 'ir ver' o que existe (...) tudo leva a pensar que o essencial do que se vive e se vê no campo, isto é, as evidências as mais impressionantes e as experiências as mais dramáticas, encontra seus princípios completamente em outro lugar”. (p. 159)

Para tanto, segundo ele, é necessário compreender as relações entre as estruturas de espaço social e estruturas de espaço físico. Assim, Bourdieu segue na explicação dessas estruturas e, como combinadas, permitem alcançar a dimensão da posição do agente social na estrutura hierarquizada da sociedade. Os agentes sociais se constituíram, portanto, pela relação com espaço social e com as coisas/propriedades (p. 160). O espaço habitado funcionaria como simbolização do espaço social (p. 160).

O autor segue destacando que há diferentes posições que os agentes sociais podem ocupar nos espaços sociais: temporárias, permanentes; relativas ao direito, ao espaço ocupado, às distâncias percorridas. Tais expressões dos espaços sociais tendem a se sobrepor, resultando em concentrações e estigmas (que não explicam por completo a realidade). (p. 161)

Para ele, a assimilação das estruturas dos espaços físicos apropriados podem levar, progressivamente, à cristalização de **estruturas mentais** e **sistemas de preferências** (p. 162; grifos meus).

Finalizando a argumentação, vem a ideia de lutas pela apropriação do espaço: os que detém capital e o que não o possuem. Tais disputas poderiam se dar de forma individual ou coletiva (cujo sucesso depende do capital acumulado). (p. 164)

## **7. Resultados interpretativos**

Compreender o lugar é problematizar como o espaço social e espaço físico se relacionam e se afetam. Essa relação, em uma sociedade hierarquizada, impacta a maneira como os agentes sociais vão se relacionar entre si (os lugares que ocupam nesse sociedade) e com a oferta de bens e serviços disponíveis na sociedade, bem com o estado. As lutas pela apropriação do espaço têm essa dimensão: de reivindicações sobre o bem social, o capital político e cultural.

### **Questões para discussão**

#### **a) Como o espaço público é definido no texto?**

Espaço de disputas sociais (individuais e coletivas).

#### **b) Qual o objeto empírico tematizado por referenciar ao espaço público?**

O lugar como espaço onde o poder se afirma e se exerce.